



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante
cerimônia de inauguração da barragem Setúbal**

Jenipapo - MG, 19 de janeiro de 2010

Eu quero, primeiro, cumprimentar os meus queridos companheiros e companheiras de todo o Vale do Jequitinhonha, região que eu visitei muitas vezes e que tenho um apreço extraordinário pela capacidade cultural do Vale do Jequitinhonha.

Depois, eu queria cumprimentar a gloriosa Filarmônica Nosso Sonho. Eu confesso a vocês que eu jamais esperei chegar aqui na cidade – passo para inaugurar uma barragem – e ouvir o Hino Nacional tocado pela Filarmônica Nosso Sonho.

Também quero cumprimentar os companheiros da imprensa mineira e da imprensa nacional que estão aqui,

Quero cumprimentar os companheiros ministros que me acompanham, a ministra Dilma Rousseff, o ministro Patrus Ananias, o ministro Geddel Vieira e o ministro Luiz Dulci,

Quero cumprimentar os deputados federais Fábio Ramalho e Leonardo Monteiro,

Quero cumprimentar o João Santana Reis [João Reis Santana], secretário-executivo do Ministério da Integração Nacional,

Quero cumprimentar os prefeitos Marlio Geraldo Costa, de Jenipapo de Minas, e Eraldo Eustaquio Soares, de Chapada do Norte, por meio de quem eu cumprimento todos os companheiros prefeitos e prefeitas que estão aqui presentes,

Quero cumprimentar o vereador Domingos Pascoal Guedes, presidente da Câmara de Vereadores de Jenipapo de Minas,

Quero cumprimentar o vereador José Emetério, presidente da Câmara



Municipal de Chapada do Norte,

Quero cumprimentar o senhor José Francisco Moura [Francisco José de Moura], presidente da CMT Engenharia,

O senhor José Geraldo Mendes, presidente da Egesa,

Quero cumprimentar o Celso Cota, presidente da Ruralminas,

Quero cumprimentar esses companheiros que estão aí, de amarelo, que são os trabalhadores que estão construindo a Barragem,

E, por fim, eu queria dizer para vocês como este mundo está pequeno. Eu, ontem, recebi uma carta do governador Aécio Neves, se explicando porque ele não poderia estar aqui hoje, porque ele tinha agenda em outro lugar. É bom reconhecer que nesses sete anos de governo, ele esteve em todas as obras que eu vi inaugurar em parceria com o estado de Minas Gerais.

Mas, mais importante ainda, é que eu recebi uma carta de uma pessoa que mora nos Estados Unidos. Chique! Mas essa pessoa deve ser daqui, porque o nome dela é Sandra Lisboa. Ou ela é daqui ou ela é de Belo Horizonte. Mas ela manda uma carta para mim, eu diria, bastante interessante. Ela escreve o seguinte: Presidente, acabo de ter conhecimento de sua visita a Jenipapo de Minas, agendada para amanhã, dia 19 de janeiro de 2010, para inauguração da barragem do rio Setúbal. Gostaria de solicitar ou de sugerir a Vossa Excelência incluir em seus discursos agradecimentos à comunidade pela luta do povo, não somente aos prefeitos, mas ao povo, pela continuidade das obras daquela barragem.

Diz ela: “Essa luta teve início em 1991, quando a Cemig decidiu interromper as obras de construção da barragem. Em um primeiro momento, sem apoio das autoridades políticas locais, um pequeno grupo de pessoas liderado por duas senhoras: Lúcia Batista e Terezinha Lisboa lutaram incansavelmente, lutaram, lutaram incansavelmente para não deixar que as obras fossem paralisadas. Sem sucesso, essas mulheres, entretanto, não



desistiram, organizaram vários movimentos pela barragem. Entre eles, primeiro: foi feita uma vala na estrada para impedir a passagem dos caminhões, quando foram orientados a deixar o canteiro de obras da barragem. Nesse evento, um advogado chegou a ameaçar dona Terezinha com um revólver. Ela não se intimidou e continuou liderando o movimento. Segundo: foi organizada uma viagem a Belo Horizonte, em um ônibus fretado e pago pela comunidade, para fazer um piquete em frente a Cemig, empresa, então, responsável pelas obras. Aberto o processo de ação popular na Justiça solicitando a concessão da barragem à comunidade, sendo o advogado no valor de 50 mil cruzeiros, pagos por Terezinha.

Em junho de 1992, Lúcia Batista e Terezinha Lisboa recebem mandado de intimação, como resultado de um processo de ação de reintegração de posse por parte da Cemig. Mais tarde, Terezinha negocia com a Cemig, que aceitou transferir os direitos sobre a barragem para a Ruralminas. Diversas visitas ao então presidente da Ruralminas, o já falecido Eduardo Brandão, conseguindo seu apoio nessa luta. Depois, visita do ministro Ciro Gomes, que resultou na assinatura do acordo de intenções para finalização das obras da barragem. Essa luta antecede o então prefeito de Jenipapo, Edson Figueiredo, que nesse momento entra em cena, conseguindo verbas para as obras. Dona Lúcia já é falecida e dona Terezinha Lisboa, hoje com 81 anos de idade, está viva e querendo lutar muito mais.

Então, eu queria contar esse fato para pedir para vocês uma grande salva de palmas para essas duas mulheres, que se transformaram em heroínas da construção desta barragem.

Agora, eu queria, sobretudo para a imprensa notar o que significa esta barragem do ponto de vista do custo, do ponto de vista de quanto deu o estado de Minas e quanto deu o governo federal, porque vocês vejam ali que tem duas placas. Ali tem uma placa: “Barragem Setúbal, Jenipapo de Minas Gerais, PAC-Programa de Aceleração, governo de Minas Gerais.” Aqui tem outra



placa, a mesma coisa, “governo federal”, quando seria mais barato ter uma placa só dizendo quanto cada ente federado deu e o povo, então, saberia entender e custaria menos para as empresas que mandaram fazer a placa, e a gente poderia fazer uma obrinha a mais aqui na nossa Jenipapo.

De qualquer forma, é importante... a dona Terezinha Lisboa, de quem eu falei, está aqui no palanque, ela chegou. É a esta mulher e à dona Lúcia que todos nós devemos esta barragem.

Espera aí, ô. Ô bicho, você grita, hein? Peraí. Ô gente, só para vocês entenderem aqui...

Agora, eu queria que vocês prestassem atenção e, sobretudo, que a imprensa da região anotasse aqui o seguinte: a barragem de Setúbal, que vai represar as águas do rio Setúbal, e possibilitará a irrigação do parque do Vale do Jequitinhonha, que é considerada uma das regiões mais pobres do estado de Minas e do Brasil, tanto é que esta região aqui faz parte do polígono das secas, se não me falha a memória. É importante saber que esta barragem, além de ela regularizar o rio, definitivamente, além de garantir água para as pessoas beberem e para os animais beberem, é importante lembrar que, desta água, nós temos que melhorar a produção agrícola para os trabalhadores rurais que produzem nesta região.

A barragem, ela beneficiará diretamente os municípios de Araçuaí, Chapada do Norte, Jenipapo de Minas e Minas Novas, envolvendo uma população de praticamente 150 mil habitantes. O reservatório formado, com capacidade de acumulação de 130 milhões de metros cúbicos de água, possibilitará o abastecimento urbano. Ah, inclusive uma coisa importante, que o Ministério da Integração, junto com o Ministério da Pesca e junto com os prefeitos, precisam cuidar, que é criar uma forma de as pessoas poderem criar peixe em tanques-rede nesta barragem, para as pessoas poderem ganhar um pouco mais de dinheiro e ter uma misturazinha na hora do almoço para poder dar mais “sustança” às nossas crianças.



Bem, para o reassentamento das famílias atingidas pelo reservatório, foram construídas 193 casas, distribuídas em duas agrovilas. Foram construídas também duas escolas, dois postos de saúde, 110 km de distribuição elétrica, 114 km de estradas, e 35 km de sistema de abastecimento de água. Agora, vejam que importante: o orçamento total dessa obra foi de R\$ 203,9 milhões: R\$ 183,5 milhões do governo federal e R\$ 20,4 milhões do governo do estado de Minas Gerais.

Bem, é importante, companheiros e companheiras, que a gente tenha a clareza absoluta de que este governo tem uma prioridade em governar para todo o Brasil, mas, dentro do povo brasileiro, a gente tentar ajudar a parte mais pobre deste país. Eu, eu digo sempre, eu digo sempre que as pessoas mais ricas não precisam muito do Estado. Quem precisa do Estado são as pessoas mais pobres. Um grande fazendeiro, ele pode ir ao Banco do Brasil e pegar o dinheiro a juros de mercado. Mas um pequeno produtor rural, se não tiver um Pronaf, com taxa de juros barata, ele não pode nem entrar no banco para pegar o dinheiro.

Um lago como este, uma barragem como esta não pode favorecer um grande empresário que vai colocar uma máquina para bombear água, e vai utilizar a água que poderia ser utilizada por mil, por 2 mil pessoas. É importante, então, que a gente tenha uma definição de prioridades para que a gente ajude aquelas pessoas que são mais carentes, na sociedade, a subirem um degrau na escada da conquista social neste país. E este Vale é uma região muito sofrida, que precisa muito da atenção dos governos municipais, do governo estadual e do governo federal.

Cada assentado, cada assentado, das 293 famílias que vão ser assentadas, vai ter 40 hectares de terra. Agora, vocês sabem que 40 hectares de terra sem irrigação produzem um tiquinho de nada. Agora, 40 hectares com água todo dia, vai ter uma produção extraordinária e vai melhorar a vida das pessoas que têm a terra, mas vai melhorar a vida da comunidade porque o



estado vai passar... a cidade vai passar a vender parte dos produtos produzidos aqui em outras regiões do estado de Minas Gerais. E, como estão pertos da Bahia, poderão até levar um pouquinho para poder engordar um pouquinho os nossos irmãos da Bahia.

Mas, companheiros... companheiros e companheiras, eu disse ao companheiro Geddel, no final do ano passado, que neste trimestre – os primeiros três meses do ano de 2009 [2010], nós vamos precisar visitar muito Minas Gerais. E vamos precisar pegar todas as obras que tem em Minas Gerais, que são muitas, inclusive de barragens, para que a gente possa inaugurá-las, porque a partir de junho... a partir de abril o Geddel já não estará mais no governo, a Dilma já não estará mais no governo, e quem for candidato não pode nem subir no palanque comigo. Então, é importante que a gente inaugure o máximo de obras possível para que a gente possa mostrar quem foram as pessoas que ajudaram a fazer as coisas neste país.

Normalmente, a oposição não gosta que o governo inaugure obras, normalmente. A oposição fica nervosa porque está inaugurando obras. Agora, eu fico sempre torcendo, gente, eu fico sempre torcendo, seja um prefeito do DEM, seja um prefeito do PSD, do PSDB, do PMDB, do PFL, de qualquer partido político, seja o governador Aécio, que é do PSDB, Deus queira que ele inaugure a cada dia uma obra, porque quanto mais obras ele inaugurar, mais o povo será beneficiado. Vamos acabar com a mesquinhaaria neste país de que dois caciques da política ficam brigando, e quem come “o pão que o diabo amassou” é o povo pobre deste país. Vamos acabar com isso.

Eu quero dizer para vocês que eu torço para que o governador de Minas inaugure tudo o que ele tiver que inaugurar, que nós inauguremos tudo o que tivermos que inaugurar, que os prefeitos inaugurem tudo o que tiverem que inaugurar, que o Patrus faça as concessões de todas as Bolsas Família que tem que fazer, que o Dulci cuide do ProJovem, de todos os jovens que querem estudar, porque este país precisa dar um salto de qualidade a cada ano.



Graças a Deus, o nosso país tem melhorado substancialmente; graças a Deus, o povo tem melhorado. Nós sabemos que é uma coisa difícil, não é uma coisa como ganhar na loteria agora, no final, na Mega-Sena, que duas pessoas ganharam aquele bolão. Nós sabemos que melhorar a vida do povo é gradual, é como subir uma escada, degrau por degrau, e com muito cuidado para a escada não quebrar e a gente não voltar à estaca zero.

Quero dar os parabéns ao companheiro Geddel, porque quando ele chegou aqui, esta obra tinha apenas o convênio. Eles começaram, e em dois anos eles estão entregando a obra. E no próximo inverno, se Deus quiser, eu já não serei mais presidente e virei aqui pescar uma boa traíra, quem sabe, pescar um bom peixe. Obviamente, com a carteirinha o Ibama, porque eu não posso pescar ilegalmente, eu tenho que ter a carteirinha do Ibama para poder pegar. Mas eu sou bom pescador, e certamente virei aqui pegar apenas uma traíra, com um anzol sem garra para não machucar a coitadinha. O anzol, o anzol sem garra, o anzol sem garra em um peixe é como colocar um brinco na orelha, hoje, de um homem ou de uma mulher, o buraco está feito, não dói. Se tiver garra, quando você vai tirar, vai sangrar o peixe e aí você não pode mais soltar ele na água. Então, é esse compromisso que eu quero ter com vocês.

Nós agora vamos ficar esperando a chuva, e quando chover este lago vai encher. Eu já pedi para o João Santana e pedi para o engenheiro: eu vi três árvores grandes lá no meio do lago. É preciso cortar essas árvores antes que este lago encha d'água, porque vai que o Lula vem aqui, já com os seus 70 anos de idade, daqui a alguns anos, dá um mergulho, e vai que ele engancha em uma árvore daquelas? Vai que ele engancha? Veja a situação de o presidente morrer afogado, preso em uma árvore, numa barragem que ele fez e que não se tirou a árvore! Então, pelo amor de Deus, tirem essa árvore.

Por último, companheiros, por último, eu quero, eu quero agradecer a vocês. A companheira Dilma, a companheira Dilma assumiu o compromisso aqui da [BR] 367. Essa estrada, já tinha um convênio entre o Dnit federal e o



DER estadual, era para fazer o projeto executivo. Nós vamos chegar em Brasília e ver como essas coisas estão, porque dinheiro nós temos e, se a obra tem necessidade, o que nós temos é que fazer essa obra.

No mais, companheiros e companheiras, eu... Olha, o outro já quer que eu venha a pé pescar. Não! Olhem, deixem-me dizer uma coisa para vocês: vocês podem ficar certos de que eu ainda voltarei muitas vezes ao Vale do Jequitinhonha, não como presidente da República, mas como cidadão brasileiro, admirador desta região. Ele está dizendo que eu tenho que pescar (incompreensível) a pé. Rapaz, mas eu assumi um compromisso com Jenipapo agora, rapaz! Primeiro, Jenipapo, depois ir a pé...

Bem, mas eu quero dizer para vocês que eu vou visitar muitas vezes o Vale do Jequitinhonha. Eu visito esta região desde 1980, já vim muitas vezes aqui, e o que me deixou impressionado aqui, Dilma, o que me deixou impressionado no Vale do Jequitinhonha é a riqueza cultural desta região. Poucas regiões do País têm a riqueza cultural que tem o Vale do Jequitinhonha. Este povo é pobre, mas é um povo que não desanimou nunca, nunca perdeu a esperança, e é um povo ativo, é um povo que anda de cabeça erguida porque sabe que a vida deles vai melhorar.

Um grande abraço, meus companheiros. Um grande abraço, companheiras. E até a próxima visita, se Deus quiser.

(\$211A)